

A implementação da Alfabetização Midiática e Informacional pelo bibliotecário no âmbito das bibliotecas escolares

Laura Valladares de Oliveira Soares

Doutoranda em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS - Brasil. Especialista na Moderna Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Porto Alegre, RS – Brasil. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG – Brasil. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9069738799144303>

E-mail:laurinhavalladaresbr@gmail.com

Bruno Fortes Luce

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, PB - Brasil. Mestre em Informática na Educação pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Porto Alegre – Porto Alegre, RS – Brasil. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0982128113671711>

E-mail:brunofluce@gmail.com

Lizandra Brasil Estabel

Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS - Brasil. Professora do Mestrado em Informática na Educação no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Porto Alegre – Porto Alegre, RS – Brasil.

Professora do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0733767235814444>

E-mail:liz.estabel@gmail.com

Data de submissão: 09/05/2022. Data de aprovação: 09/11/2022. Data de publicação: 30/12/2022.

RESUMO

O presente estudo aborda a relação entre a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) e sua implementação por meio da atuação dos bibliotecários no âmbito das bibliotecas escolares. No contexto atual, no qual os indivíduos necessitam compreender o universo informacional e desenvolver a capacidade de identificar e reconhecer suas necessidades informacionais para a seleção e uso das diversas fontes de informação e para a qualidade na realização da pesquisa e nos resultados alcançados, a biblioteca escolar torna-se protagonista para que ocorram os processos de aprendizagem e de construção de conhecimento. Diante disto, esta pesquisa tem como objetivo verificar se existem estudos em âmbito nacional que relacionem a AMI e a atuação do bibliotecário que trabalha nas bibliotecas escolares. Para tal, realizou-se um levantamento bibliográfico das publicações nacionais que abordam esta temática, em bases de dados abertas, até o final de novembro de 2021. Foi realizada a análise de sete publicações recuperadas nesta busca. A partir do resultado da análise dos dados coletados, foi possível perceber que apesar da necessidade de urgência na sua implantação, o tema AMI ainda é pouco explorado pelos pesquisadores brasileiros e a sua relação com bibliotecários e bibliotecas escolares é ainda menor. Além disso, os estudos ressaltaram que ainda há muito para ser feito em relação ao desenvolvimento de competências informacionais, mas evidenciaram a necessidade da presença e da atuação do bibliotecário, ressaltando o quão imprescindível é o protagonismo deste profissional no contexto educacional e informacional na escola, nos diferentes tipos de bibliotecas e na sociedade.

Palavras-chave: Alfabetização midiática e informacional. Biblioteca escolar. Bibliotecário. Competência Informacional.

The Implementation of Media and Information Literacy by the Librarian in the Scope of School Libraries

ABSTRACT

This study addresses the relationship between Media and Information Literacy (MIL) and its implementation through the work of librarians within school libraries. In the current context, in which individuals need to understand the informational universe and develop the ability to identify and recognize their informational needs for the selection and use of different sources of information and for the quality of research and the results achieved, the school library becomes the protagonist for the processes of learning and construction of knowledge to take place. In view of this, this research aims to verify if there are studies at the national level that relate the MIL and the performance of the librarian who works in school libraries. To this end, a bibliographic survey of national publications that address this topic was carried out, in open databases, until the end of November 2021. The analysis of seven publications retrieved in this search was carried out. From the results of the analysis of the collected data, it was possible to perceive that despite the urgent need for its implementation, the MIL theme is still little explored by Brazilian researchers and its relationship with librarians and school libraries is even smaller. In addition, the studies highlighted that there is still a lot to be done in relation to the development of informational skills, but they highlighted the need for the presence and performance of the librarian, highlighting how essential the role of this professional is in the educational and informational context at school, in different types of libraries and in society.

Keywords: Media and information literacy. School Librarian. Library. Informational Competence.

La implementación de la Alfabetización Mediática e Informativa por parte del bibliotecario en el ámbito de las bibliotecas escolares

RESUMEN

Este estudio aborda la relación entre la Alfabetización Mediática e Informativa (AMI) y su implementación a través del trabajo de los bibliotecarios dentro de las bibliotecas escolares. En el contexto actual, en el que los individuos necesitan comprender el universo informativo y desarrollar la capacidad de identificar y reconocer sus necesidades informativas para la selección y uso de las diferentes fuentes de información y para la calidad de la investigación y los resultados alcanzados, la biblioteca escolar se convierte en protagonista para que se lleven a cabo los procesos de aprendizaje y construcción del conocimiento. Frente a eso, esta investigación tiene como objetivo verificar si existen estudios a nivel nacional que relacionen la AMI y la actuación del bibliotecario que actúa en las bibliotecas escolares. Para ello, se realizó un levantamiento bibliográfico de publicaciones nacionales que abordan este tema, en bases de datos abiertas, hasta finales de noviembre de 2021. Se realizó el análisis de siete publicaciones recuperadas en esta búsqueda. A partir de los resultados del análisis de los datos recolectados, fue posible percibir que, a pesar de la urgente necesidad de su implementación, el tema MIL aún es poco explorado por los investigadores brasileños y su relación con los bibliotecarios y las bibliotecas escolares es aún menor. Además, los estudios destacaron que aún queda mucho por hacer en relación con el desarrollo de habilidades informativas, pero destacaron la necesidad de la presencia y actuación del bibliotecario, destacando cuán fundamental es el papel de este profesional en la educación e informativo en la escuela, en los diferentes tipos de bibliotecas y en la sociedad.

Palabras clave: Alfabetización mediática e informativa. Biblioteca de la escuela. Bibliotecario. Competencia Informativa.

INTRODUÇÃO

Na sociedade em que vivemos o acesso à informação pode ser considerado o componente agregador da dinâmica econômica, educacional, cultural e social dos cidadãos, fazendo com que seja um dos fatores decisivos para o desenvolvimento da sociedade e para a promoção da cidadania. A vida pessoal e profissional das pessoas está baseada em informações adquiridas ao longo de suas vidas, determinantes para a “tomada de decisão, planejamento e pela geração de novos conhecimentos” (BEDIN; CHAGAS; SENA, 2015, p. 364).

Além disso, o mundo atual, é “guiado pela tecnologia e saturado pelas mídias, os cidadãos [...] precisam de competências para se engajar no uso de mídias e outros provedores de informação, incluindo aqueles na internet” (HOBBS, 1998). Frente a este cenário, de explosão informacional e fácil acesso à internet, a sociedade contemporânea passou a buscar e a acessar uma grande quantidade de informações, e com isso, os usuários foram impulsionados a manusear diferentes tipos de recursos tecnológicos e informacionais simultaneamente, porém nem sempre de maneira eficaz (BEDIN; CHAGAS; SENA, 2015).

Desta forma, torna-se indispensável que os indivíduos tenham domínio do universo informacional, sendo capazes de reconhecer e definir suas necessidades informacionais, bem como buscar, acessar, avaliar, organizar e transformar a informação em conhecimento, aprender a aprender, e por fim, aprender ao longo da vida (DUDZIAK, 2001). Neste contexto, a biblioteca escolar deve ser protagonista para que os indivíduos tenham domínio do universo informacional, visto que é no período de escolarização que se dá o processo de iniciação científica, da pesquisa escolar, do aprendizado e construção de conhecimentos.

E, sendo assim, o bibliotecário que atua na biblioteca escolar, que anteriormente dedicava maior parte do seu tempo a desenvolver atividades como organização de acervos, gestão da biblioteca e atividades técnicas (catalogação, classificação, indexação, entre outras) passa a atuar mais fortemente nos aspectos relacionados às atividades educacionais (relacionadas à leitura, orientação de pesquisa, entre outros) e aos processos informacionais na mediação e na orientação aos estudantes, docentes e à comunidade em geral para acesso, uso e produção da informação e das mídias. A respeito disso, Belluzzo (2005) diz que a mudança na atuação do bibliotecário é um dos grandes desafios e diferenciais deste século:

Bibliotecários devem conscientizar-se de que educação é parte desse cenário de mudanças e um referencial diferenciado na chamada “sociedade em rede”, sendo uma situação emergente a mudança de postura no que diz respeito à migração da sua identidade de transmissora de informação e de cultura para uma condição de ensinar a aprender e a pensar, preparando pessoas para que prolonguem os benefícios da escola além da escola mesma, tornando funcionais os conhecimentos adquiridos e, sobretudo, para que saibam empregar o poder da inteligência na vida profissional e no seu cotidiano (BELLUZZO, 2005, p. 37).

Consonante às questões relacionadas ao uso do aparato informacional torna-se imprescindível que as escolas percebam a necessidade e passem a desenvolver ações de alfabetização para o uso das mídias e para o acesso, uso e produção da informação por meio da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), oportunizando aos alunos uma aprendizagem mais autônoma para que possam fazer uso das mídias e da comunicação tanto como ferramentas, quanto como uma maneira de articular processos de desenvolvimento e mudança social (GRIZZLE, 2016, p. 7). E mais, é preciso que as instituições de ensino reconheçam esta necessidade e possibilitem que o bibliotecário atue como mediador na relação com os estudantes, tanto na realização de pesquisas escolares quanto no aprendizado ao longo da vida.

Diante do exposto, é preciso refletir em relação a situação atual: com a explosão informacional, com o surgimento de diferentes tipos de mídias para acesso e uso da informação, e com o aumento da utilização de ferramentas tecnológicas por parte de crianças e adolescentes, existem estudos que relacionam a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) e a atuação do bibliotecário no âmbito da biblioteca escolar? Com o intuito de responder à esta questão, a referida pesquisa procura identificar a produção científica que envolve esta temática, bem como realizar uma revisão de literatura como base em pesquisa bibliográfica. Para tal, foi realizada a busca de publicações que tenham como foco a relação da Alfabetização Midiática e Informacional com os bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares.

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL E A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Antes de estabelecer qualquer tipo de relação entre a AMI e o bibliotecário que atua na biblioteca escolar é necessário que alguns conceitos sejam abordados, como o de alfabetização. Conforme o Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional da UNESCO (2016, p. 25), alfabetização pode ser definida como “habilidade de ler e escrever, e compreender uma simples frase sobre o cotidiano de uma pessoa”.

O documento também reforça que ser alfabetizado não é mais binário, ou seja, ninguém é totalmente analfabeto ou completamente alfabetizado. Sendo assim, “é importante considerar todas as alfabetizações de maneira contínua: os indivíduos são alfabetizados de formas diferentes, mostrando níveis e usos variados de competências da alfabetização, de acordo com seus ambientes, suas necessidades e seus recursos disponíveis.” (UNESCO, 2016, p. 25).

Como resposta ao volume crescente de informação e seu impacto, surgiram novos conceitos como: “ciberalfabetização, alfabetização digital, alfabetização informacional, alfabetização midiática, alfabetização em notícias, alfabetização tecnológica ou de TIC e muitas outras” (UNESCO, 2016, p. 27). Cabe destacar que todos os tipos de alfabetização são importantes e necessários para a efetivação dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento, já que contribuem diretamente com o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso das mídias.

No que diz respeito à alfabetização informacional e a alfabetização midiática pode-se destacar o seguinte:

Historicamente, a *alfabetização informacional* é um campo bem estabelecido e evoluído de cursos de formação profissional e materiais para usuários de bibliotecas. Desde 1974, a expressão *alfabetização informacional* é usada para enfatizar a importância do acesso à informação, à avaliação, à criação e ao compartilhamento da informação e do conhecimento, ao utilizar para este fim várias ferramentas, formatos e canais. A expressão *alfabetização midiática* remonta à inserção de recursos audiovisuais na educação, enfatizando a habilidade de compreender, selecionar, avaliar e usar as mídias como fornecedor, processador ou produtor de informação. (UNESCO, 2016, p. 29).

A alfabetização digital possui forte ligação com a alfabetização midiática, pois possibilita a inclusão e auxilia no engajamento dos usuários nas redes. Além da alfabetização digital, a alfabetização tecnológica ou alfabetização em TIC, também estão diretamente ligadas às habilidades necessárias para o acesso, o uso, a produção e a gestão de informações e de conteúdos midiáticos. No decorrer do tempo, estes três tipos de alfabetizações (*Alfabetização informacional, Alfabetização midiática e Alfabetização em TIC*) conectaram-se, ocasionando o surgimento do conceito de AMI, que pode ser definida como:

[...] um conjunto de competências que empodera os cidadãos para acessar, recuperar, compreender, avaliar, usar, criar e compartilhar informações e conteúdos midiáticos de todos os formatos, usando várias ferramentas, com senso crítico e de forma ética e efetiva, para que participem e engajem-se em atividades pessoais, profissionais e sociais (UNESCO, 2016, p. 29).

A AMI possui como objetivos “fornecer uma abordagem coerente aos novos tipos de alfabetização no campo da comunicação e da informação” (UNESCO, 2016, p. 28), além de “permitir aos alunos que tenham uma aprendizagem mais autônoma para que possam utilizar as mídias e as comunicações tanto como ferramentas, quanto como uma maneira de articular processos de desenvolvimento e mudança social” (GRIZZLE, 2016, p. 30). Desta forma, entende-se que as competências pertinentes à AMI são fundamentais para promoção do exercício da cidadania pelos indivíduos de maneira plena, auxiliando-os a reconhecerem qual o seu papel no mundo e como suas ações impactam na sociedade em que vivem.

É importante salientar que a AMI está diretamente relacionada com a autonomia, e preconiza que os alunos desenvolvam habilidades para atingirem a competência informacional. Competência pode ser entendida como a capacidade de mobilizar o que se tem, sejam recursos, conhecimentos ou esquemas de pensamento, para lidar com determinada situação (PERRENOUD, 2000). O conceito de competência informacional foi amplamente definido ao longo do tempo (ALA, 1989; BELLUZZO, 2004; BRUCE, 1999; DUDZIAK, 2003; IFLA, 2005). Conforme Dudziak (2003) competência informacional é o nome dado ao conjunto de habilidades referentes ao domínio do universo informacional. E esta relaciona-se com a mobilização de habilidades, conhecimentos e atitudes direcionadas ao processo construtivo de significados a partir da informação, do conhecimento e do aprendizado. De acordo com a autora trata-se de um processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades, necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. Para autores como Farias e Vitorino (2000) o bibliotecário é peça central no discurso da competência informacional, visto que é o grande responsável pelo estabelecimento de um elo entre a informação e os usuários.

Neste ponto cabe definir que o bibliotecário é um profissional da informação que:

Produz e dissemina informações sobre documentos e seus conteúdos, atuando também como mediador dessas mesmas informações, ou seja, o bibliotecário é o profissional capacitado a atender as necessidades informacionais de todos os usuários, sejam de bibliotecas, ou de quaisquer outros centros de documentação (SALES, 2004, p. 40).

No ano de 1982, durante o 1º Seminário Nacional sobre Bibliotecas Escolares, Elvira Barcelos Sobral, bibliotecária e professora, afirmou que o bibliotecário precisava ter atitudes e qualidades (inerentes e adquiríveis) que seriam indispensáveis no exercício de sua função. Através do texto da autora, foi possível perceber que eram atribuídas aos bibliotecários, com maior importância, as seguintes funções (SOBRAL, 1982, p. 95-97):

- Vocação¹ para considerar seu trabalho como um desafio criador;
- Dedicar maior atenção para o duplo papel que irá exercer (professor e bibliotecário), e ter consciência de que um não existe sem o outro;
- Acreditar na biblioteca escolar e em seus serviços, no desenvolvimento educacional e cultural dos alunos, bem como, na atualização e crescimento profissional dos professores e no atendimento dos demais elementos da comunidade escolar;
- Ser um profissional competente no exercício de suas funções, mantendo-se atualizado e culturalmente preparado;
- Estar disponível para exercer os serviços mais importantes da biblioteca: atendendo, orientando, cooperando e estimulando o leitor;
- Usar sua criatividade e boa memória para estabelecer uma relação adequada entre o acervo disponível com as metas de ensino e as necessidades de aprendizado;
- Manter um bom relacionamento com os frequentadores da biblioteca;

¹ Os grifos a seguir estão como no texto original.

- Enquanto profissional responsável, ter consciência da necessidade constante de divulgação do acervo e dos serviços da biblioteca;
- Manter a biblioteca ordenada, ter atitude solidária, bom humor e solidariedade, fazendo da biblioteca um local agradável, acolhedor e propício para o desenvolvimento do trabalho intelectual;
- Transmitir com entusiasmo o real valor da biblioteca escolar no processo educativo, executando com satisfação serviços dinâmicos e colaboradores;
- Ter espírito analítico, valorizando o acervo como ideias organizadas de maneira lógica e coerente;
- Ser humilde, tendo consciência de que sempre há o que aprender, descobrir, dar e receber, avaliar e organizar;
- Ter curiosidade para explorar o novo, bem como, explorar todo o potencial existente no que já é conhecido;
- Possuir espírito associativo, participando de associações profissionais;
- Respeitar a ética profissional em suas atitudes e condutas no relacionamento com todos os membros da comunidade escolar;
- Usufruir com inteligência, raciocínio rápido e claro, de todas as oportunidades que possam propiciar créditos à biblioteca;
- Ter boa saúde física, equilíbrio emocional, otimismo, presença e voz agradável para tornar o convívio com a comunidade escolar amistoso e descontraído.

Revisitar o que foi apresentado na década de 80 faz-nos perceber o que era considerado imprescindível para a atuação profissional e nos permite (re)avaliar, com o passar do tempo, o que permanece e o que deve ser revisto ou aprimorado nos dias atuais, tanto em relação à formação do bibliotecário quanto na sua atuação profissional.

Dentre as funções desenvolvidas pelo bibliotecário que atua na biblioteca escolar destaca-se a de mediador entre a informação e os usuários e, neste aspecto, salienta-se a importância da relação com o professor, auxiliando-o e promovendo o acesso aos recursos informacionais para que se efetive com qualidade os processos de ensinar e de aprender. Segundo Sales (2004, p. 54), em relação ao bibliotecário, é significativo:

- Conhecer o usuário;
- Conhecer a necessidade de informação de seu usuário;
- Organizar o acervo disponível de modo que consiga recuperar a informação desejada em tempo hábil;
- Dominar técnicas e tecnologias de acesso à informação;
- Interagir com o corpo docente;
- Interagir com os alunos; e
- Vislumbrar a possibilidade que o aluno tem de construir conhecimento a partir do contato com a informação (SALES, 2004, p. 54).

Ambinder *et al.* (2005) defendem que o bibliotecário deva ser um profissional atuante e comprometido com a educação e para isso precisa

[...] desprender-se do estereótipo tecnicista de gestor da informação, e assumir sua postura mais ampla como educador comprometido com a prática da leitura de livros e textos, com o propósito de estimar (sic) o senso crítico do aluno. Só dessa maneira conseguiremos formar cidadãos conscientes e atuantes (AMBINDER *et al.*, 2005, p. 9).

No decorrer de seu estudo, Sales (2004) salienta um ponto de extrema relevância para esta pesquisa: o bibliotecário nem sempre está presente nas bibliotecas escolares (principalmente nas instituições públicas) e quando está, raramente se considera (ou é considerado), um educador. A este profissional na maior parte das vezes são atribuídas funções técnicas e até mesmo

burocráticas, que acabam por distanciá-lo cada vez mais de seu exercício pedagógico e da aceitação desde profissional como um bibliotecário educador. Para que as ações pedagógicas deste profissional se concretizem é necessário que o uso da biblioteca seja estimulado e priorizado no contexto da escola, que o bibliotecário participe de reuniões pedagógicas e de planejamento, bem como que sua participação na elaboração do projeto político e pedagógico aconteça de maneira efetiva.

Através da elaboração e implantação de ações pedagógicas, o bibliotecário estimula o despertar da consciência crítica dos alunos, visto que na escola é o local em que a maioria das crianças têm o seu primeiro contato com a biblioteca e com o profissional bibliotecário. Sales (2004, p. 55) diz que:

Se nesta etapa de descobrimento e curiosidade a atuação do bibliotecário escolar mostrar ao aluno todas as possibilidades informativas e culturais que uma biblioteca pode lhe oferecer, se lhe ensinar a utilizar, de forma correta, as fontes de informação, se lhe proporcionar, na biblioteca, atividades que permitam novos conhecimentos e a construção de opiniões próprias sobre os fatos da vida, e se lhe mostrar que isto lhe possibilitará uma existência mais justa e digna, é provável que haja neste aluno o despertar para os papéis que esta e outras bibliotecas podem cumprir na sua trajetória cognitiva e intelectual guiando-o para a busca de novos conhecimentos (SALES, 2004, p. 55).

Estudos sobre competência informacional vêm proporcionando embasamento teórico sólido para o exercício do papel educativo do bibliotecário e enfocam principalmente a biblioteca escolar, que é de fato o espaço no qual o bibliotecário tem maiores oportunidades de contribuir com a aprendizagem de habilidades informacionais nos primeiros anos de escolarização dos estudantes. Conforme Campello (2003, p. 7):

Numa sociedade letrada, caracterizada por abundância de informações, fica evidente a necessidade de preparar crianças e jovens para serem usuários competentes da escrita, capazes de selecionar e interpretar criticamente as informações. A biblioteca escolar pode constituir-se em um espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea (CAMPELLO, 2003, p. 7).

Percebe-se que o papel educativo do bibliotecário

está relacionado à sua capacidade de contribuir com a aprendizagem, ensinando o uso do aparato informacional atualmente disponível, com base no conceito de competência informacional e Alfabetização Midiática e Informacional.

METODOLOGIA

Esta pesquisa pretende destacar a relação da Alfabetização Midiática e Informacional com o bibliotecário que atua na biblioteca escolar, visto que é papel da escola educar para aprenderem a lidar com a informação, acessando e utilizando a mesma da melhor maneira, sendo críticos em relação ao tipo de fontes e de resultados obtidos em suas pesquisas escolares e atendendo a todos, desde as crianças, adolescentes, adultos e até mesmo os idosos.

A fim de compreender como AMI se efetiva no contexto da escola, em especial na biblioteca, foi realizado um levantamento das publicações nacionais que abordem esta temática, em bases de dados abertas, contemplando o período de novembro de 2021 (a pesquisa foi realizada sem estabelecer um intervalo de tempo para que fosse recuperada a maior quantidade possível de publicações). Para tal, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), e no mecanismo de busca multidisciplinar do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (OasisBR) e o Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD). Para ampliar a busca foi adotado o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Google Acadêmico.

Como estratégia de busca foram utilizados somente os termos em português, visto que o objetivo do trabalho é reconhecer os documentos produzidos em âmbito nacional e de que maneira este tema é abordado. No arranjo entre os dois termos foram utilizados os seguintes operadores booleanos a fim de restringir a busca: (“.”) e o AND para unir a AMI* e Bibliotecário(a) Escolar*. Além disso, os arranjos propostos foram aplicados

na busca pelo título, palavras-chave ou resumo, delimitando, assim, de que maneira se daria a busca deste estudo. Não houve restrição de formato de material, sendo aceitos Artigos, Anais de Evento, Capítulos de Livros, Trabalhos de conclusão de curso (TCC), Dissertações e Teses.

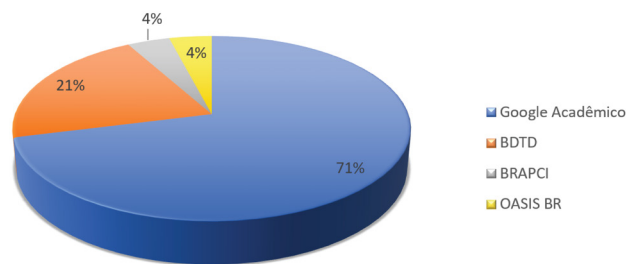
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir destas definições pré-estabelecidas foram recuperados na OasisBR e na BRAPCI um documento, na BDTD foram recuperados cinco documentos e no Google Acadêmico, local no qual teve o maior número de documentos recuperados, um total de dezessete. Na SCIELO nenhum documento foi recuperado na busca (gráfico 1). Ao final das buscas foram localizados 24 (vinte e quatro) documentos que atendiam aos critérios delimitados na busca.

Após este primeiro levantamento, foi realizada

uma breve leitura de trechos dos documentos recuperados onde foram selecionados sete que se enquadravam nos critérios propostos: trabalhar AMI e bibliotecários (as) escolares. Cabe ressaltar aqui que também foi aceito o termo biblioteca escolar. Além disso, foram excluídas duplicidades entre os materiais.

Gráfico 1 – Estratégia de busca Alfabetização Midiática e Informacional AND Bibliotecário(a) Escolar



Fonte: Autores (2022).

Quadro 1 – Documentos selecionados

Ano	Autor	Título	Formato	Local de publicação
2016	Livia Ferreira de Carvalho	Formação continuada em letramento informacional na modalidade EAD de professores e bibliotecários	TESE	Universidade de Brasília (UNB)
2018	Isadora Mello de Sá Barbosa	Alfabetização midiática e práticas educativas: reflexões para o campo da Biblioteconomia	TCC	Universidade federal do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
2020	Gislene Sapata Rodrigues	Bibliotecária escolar	Capítulo de Livro	O perfil das novas Competências na Atuação bibliotecária.
2020	Mariana Muniz Nazima	Competência em informação para educadores: o conhecimento começa pela pergunta	Dissertação	Universidade de São Paulo (USP)
2020	Elisabete Costa da Silva	Formação continuada para o letramento informacional: interação entre bibliotecários e professores	Dissertação	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
2020	Helen de C. S. Casarin; Rodrigo Barbosa de Paulo	Uso seguro da informação: uma análise na base de dados SCOPUS	Artigo	Palavra Clave
2021	Andrea da Silva	Alfabetização midiática e informacional na Suécia: a chave da democracia e o papel do bibliotecário como mediador	Artigo	Revista Ibero-americana de Ciência da Informação

Fonte: Autores (2022).

O quadro acima apresenta os documentos selecionados na busca (quadro 1). Após o levantamento das bases é possível notar uma carência em relação a publicações em língua portuguesa que englobe as duas temáticas, bem como utilizar os documentos recuperados a fim de estabelecer um arcabouço bibliográfico que dê continuidade às pesquisas nas áreas da Ciência da Informação e da Educação.

Após aplicar os filtros indicados na seção anterior, foi possível chegar a um total de sete

documentos (seis artigos e um capítulo de livro), recuperados nas pesquisas realizadas nas bases de dados, que tem como tema principal a questão do bibliotecário, biblioteca escolar e da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI). Dentre os materiais recuperados identificou-se em relação à data de publicação, que dos sete resultados

da busca, quatro foram publicados no ano de 2020. Pode-se inferir que este maior número de publicações sobre o tema, esteja relacionado ao período pandêmico, pois no ano de 2020 (ano inicial da pandemia de Sars-Cov-2) tornou-se necessária uma interação muito maior em relação ao acesso e uso da informação, das mídias, por meio das tecnologias, devido grande parte à avalanche de informações recebidas e também, do novo formato utilizado para as aulas: o ensino remoto. Ressalta-se que neste período as bibliotecas também tiveram de fechar as portas (fisicamente) e atuar de forma remota, sendo necessário o uso das tecnologias como meio para a realização de ações e mediação com os usuários.

A partir da recuperação destes documentos fica evidente que a relação entre estes temas é recente, pois somente no ano de 2016 é que foi publicada a primeira pesquisa que estabelece uma relação entre os mesmos. O primeiro estudo apresentado é intitulado de “Formação continuada em letramento informacional na modalidade EAD de professores e bibliotecários”, tese apresentada em banca de defesa de doutorado para obtenção do título de doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, pela aluna Lívia Ferreira de Carvalho. Na pesquisa realizada, Carvalho (2016), propôs-se a identificar elementos da formação continuada em Letramento Informacional ofertada em EAD (Educação Aberta e a Distância) que podem impactar no desenvolvimento da competência informacional de professores e bibliotecários e para tal, utilizou como base empírica um curso de especialização ofertado na modalidade EAD pela Universidade Federal de Goiás, intitulado “Letramento Informacional: educação para informação”.

Utilizou para a coleta de dados as abordagens quantitativa e qualitativa, fazendo uso de técnicas como: a aplicação de questionário (aplicado aos alunos do curso com o intuito de avaliar o mesmo) e a análise de conteúdo (contemplou atividades desenvolvidas com o objetivo de identificar a competência informacional nas dimensões ética, estética, política e técnica). Além disso, a autora analisou o projeto pedagógico do curso e seu ambiente virtual de aprendizagem.

Na conclusão de seu estudo, Carvalho (2016) diz que professores, tutores, material didático, estratégias de ensino, metodologias de avaliação e o ambiente virtual de aprendizagem são pontos que interferem de maneira decisiva na qualidade de um curso EAD e, além disso, ressalta que para trabalhar de maneira mais efetiva as dimensões da competência informacional é preciso que as tarefas estejam relacionadas com a aplicação prática do conhecimento adquirido, e que:

A construção do conhecimento somente ocorre quando é possível internalizar a informação e fazer relações com os estoques que já possuímos, por esse motivo as pessoas reagem de maneiras diferentes ao se depararem com conteúdos informacionais. Acredita-se que a formação continuada em Letramento Informacional é fundamental para que professores e bibliotecários complementem os conhecimentos e tenham melhores condições de atuar na área educacional, mas essa formação deve estar de acordo com as demandas da contemporaneidade (CARVALHO, 2016, p. 154).

Já no ano de 2018, foi publicado o estudo “Alfabetização midiática e práticas educativas: reflexões para o campo da Biblioteconomia”, trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção de bacharelado em Biblioteconomia à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro pela autora Isadora Mello de Sá Barbosa. A pesquisa analisou de que maneira as práticas utilizadas no ambiente escolar poderiam inspirar a oferta de serviços pelas bibliotecas escolares. A autora chama atenção para a seguinte questão:

Assim, em vista do espaço que as mídias digitais ocupam na vida da atual geração Z; o espontâneo movimento em utilizá-las como voz; e diante da intenção internacional de utilizar a biblioteca como norteador da alfabetização midiática, num gesto de orientar seus jovens usuários a manifestarem-se por meio dos dispositivos tecnológicos e a operá-los com criticidade e consciência, a presente pesquisa busca responder a seguinte questão: a independência na busca e tratamento da informação, o domínio de ferramentas, o pensamento crítico, a apropriação da informação, a imaginação, a criatividade, a colaboração, e o protagonismo juvenil, descritos na literatura sobre interação com a mídia audiovisual como efeitos da atividade, são, de fato, sentidos pelo sujeito produtor? (BARBOSA, 2018, p. 18).

A pesquisa desenvolvida é um estudo de caso com abordagem qualitativa e exploratória e conclui que os jovens, embora conectados, possuem deficiências relacionadas às práticas de aprendizagem online, o que ressalta a importância do estímulo e implementação da AMI pela biblioteca escolar.

O ano de 2020 teve quatro publicações acerca dos temas propostos por este estudo. Destes, duas dissertações, um artigo científico e um capítulo de livro. Uma das publicações é intitulada como “Competência em informação para educadores: o conhecimento começa pela pergunta”, dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo como requisito para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação pela aluna Mariana Muniz Nazima.

Em sua pesquisa, a autora busca responder como a formação dos professores de educação básica no Brasil pode ser aprimorada com o intuito de favorecer os processos de ensino e de aprendizagem relacionados à competência informacional. No decorrer de todo seu trabalho a autora destaca a importância da parceria entre bibliotecário e professor, bem como destaca que a presença do bibliotecário é fundamental para o processo de formação e aprendizagem. Nas considerações finais abordou pontos primordiais no que dizem respeito ao desenvolvimento de competências.

No primeiro momento Nazima (2020) afirma ter chegado ao final de sua pesquisa com mais perguntas do que respostas, isto porque conforme a autora relatou “as respostas que surgiam apenas indicavam a necessidade de perguntar, questionar” (NAZIMA, 2020, p. 109) e, conforme reflexão de Freire “rever o saber na busca do saber” (FREIRE; FAUNDEZ, 1985).

Em suas considerações finais, Nazima (2020) ressalta que a pesquisa sugere que há diferença entre as perspectivas da Competência Informacional na Ciência da Informação (abordagens mais voltadas à aquisição de conhecimento como processo) e na Educação (abordagens mais voltadas à tecnologia), e que o estudo da Competência Informacional ganhou ainda mais relevância durante o processo de construção da sua dissertação, devido à questões relacionadas com a desinformação: período de eleições no Brasil em 2018 e surgimento da pandemia de Sars-Cov-2 em 2020.

A outra dissertação publicada no ano de 2020 é de autoria de Elisabete Costa da Silva, com o título de “Formação continuada para o Letramento informacional: interação entre bibliotecários e professores”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Mestre em Gestão de Unidades de Informação. Neste artigo a autora destaca que no atual contexto social além de rever como a informação é acessada pelos indivíduos também é necessário fazer uma reflexão sobre as atitudes frente a estas informações.

Desta forma, considera-se relevante na esfera educativa que docentes juntamente com bibliotecários estejam preparados para desenvolver a Competência Informacional nos estudantes, consolidando o Letramento Informacional na escola enquanto prática educativa (SILVA, 2020). A pesquisa é um estudo de caso, de caráter exploratório e com abordagem qualitativa e teve como foco as bibliotecas da Rede Municipal de Vacaria (RS) e seus educadores (docentes de anos iniciais do Ensino Fundamental, bibliotecários e profissionais que atuam nas bibliotecas escolares). Para a análise de dados foi realizada a análise de conteúdo, após a aplicação de formulários e questionários, bem como o exame documental da Base Nacional Comum Curricular e do Referencial Curricular Gaúcho.

Os resultados mostraram que as bibliotecas investigadas precisam de adequação aos parâmetros normativos para bibliotecas escolares e que é preciso: potencializar o uso do espaço das bibliotecas pelos professores e desenvolver maior interação entre bibliotecários e docentes para a elaboração de atividades. Silva (2020) relata que grande parte dos docentes não possui formação sobre pesquisa escolar e a isto pode ser atribuído o pouco uso da biblioteca por parte dos mesmos. Apesar disso, os professores relatam interesse em construir conhecimentos necessários para sanar estas lacunas em relação ao uso das bibliotecas. Diante disso, a autora desenvolveu um protótipo de curso de formação continuada que se aplicado futuramente poderá apresentar mudanças significativas na realidade existente nas escolas e bibliotecas da rede.

Ainda no ano de 2020, Casarin e de Paulo publicaram o artigo intitulado “Uso seguro da informação: uma análise na base de dados SCOPUS” que tem como principal objetivo identificar tendências de pesquisas sobre o uso seguro da informação on-line por crianças e adolescentes relacionadas à competência informacional. Para a realização do estudo, os autores realizaram um levantamento na base de dados SCOPUS e após a busca recuperaram 71 referências acerca do tema. Como resultados, Casarin e de Paulo (2020) destacam que o Reino Unido e os Estados Unidos são os países com o maior número de publicações acerca desta temática. Os autores chamam atenção para o seguinte:

Com o uso cada vez maior da internet e cada vez mais cedo, torna-se imprescindível desenvolver habilidade de estudantes para o uso adequado desta ferramenta. Assim, a escola ocupa um papel de grande responsabilidade neste processo. As pesquisas brasileiras demonstraram que a biblioteca ocupa um dos três lugares em que mais se utiliza a internet na escola privada e primeiro lugar na escola pública, o que enfatiza a importância do bibliotecário escolar se apropriar do tema e desenvolver habilidades informacionais relacionadas à segurança da informação (CASARIN; DE PAULO, 2020, p. 14).

Após a realização desta pesquisa os autores concluíram que o uso seguro da informação em ambientes online ainda é complexo e que são necessárias mais pesquisas sobre esta temática, principalmente no Brasil. De acordo com os autores, “com aprofundamento, orientação e discussão sobre a temática”, a escola poderá trabalhar em prol do desenvolvimento de habilidades, que futuramente possam resultar em atitudes e comportamentos mais seguros no ambiente online.

A última publicação acerca do tema no ano de 2020 é um capítulo do livro “O perfil das novas competências na atuação bibliotecária”. O capítulo foi escrito pela bibliotecária Gislene Sapata Rodrigues e é intitulado “Bibliotecária Escolar”. Neste capítulo a autora apresenta pontos fundamentais do fazer bibliotecário dentro do ambiente escolar, trazendo informações acerca da biblioteca escolar, do seu histórico, das atividades, recursos e, sobretudo, sobre o profissional que atua neste ambiente que “tem o potencial de ressignificar e tornar-se um espaço de apoio ao desenvolvimento leitor, científico e pessoal dos estudantes” (RODRIGUES, 2020, p. 76). Em seu capítulo a autora aborda os diferentes papéis deste profissional da informação, que no ambiente escolar é gestor, mediador e educador. Destaca que no atual contexto, no qual a quantidade de informação produzida nos últimos 20 anos é superior ao volume produzido nos últimos 4 mil anos de humanidade, o bibliotecário um grande desafio e a partir de seu *know how* é capaz de desenvolver programas de Alfabetização Midiática e Informacional, com o objetivo de sanar dificuldades dos chamados nativos digitais, que apesar de utilizarem diversos aplicativos e massivamente as redes sociais, ainda demonstram grandes dificuldades para escolher fontes de informações confiáveis. Nesse contexto:

Os estudantes nativos digitais sentem uma dificuldade em distinguir discursos factíveis de notícias falsas ou tendenciosas, torna-se fundamental promover a Alfabetização Midiática e Informacional que possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades para a produção e consumo de informação descritas na proposta da UNESCO de um currículo de alfabetização midiática e informacional (RODRIGUES, 2020, p. 85).

O capítulo também destaca que a biblioteca escolar pode promover a alfabetização científica dos estudantes, orientando o uso de fontes de informação, trabalhando para o desenvolvimento da autonomia para recuperação e uso da informação e no apoio aos professores, salientando que a parceria bibliotecário e docentes pode ser a chave do sucesso para potencializar os serviços oferecidos na biblioteca.

Rodrigues (2020, p. 91) finaliza seu texto dizendo que é necessário em um “mundo pautado em rápidas e irreversíveis mudanças, estar atento e buscar atualização, ampliar habilidades e se adaptar aos novos tempos. No contexto atual, é fundamental que o bibliotecário escolar possua *know how* em tecnologias educacionais.” Esta afirmação reafirma a importância de uma polivalência dos saberes bibliotecários em relação às tecnologias educacionais, em especial frente aos desafios impostos pela emergência do ensino remoto e do ensino híbrido durante a pandemia (que obrigou as bibliotecas a garantirem acervos híbridos, trouxe à tona questões relacionadas aos direitos autorais com a grande quantidade de materiais disponibilizados de maneira irregular e a necessidade de oferecer serviços que antes eram apenas presenciais de maneira remota) e das metodologias ativas de aprendizagem, que trouxeram para o bibliotecário novas perspectivas de trabalho. Que o “uso da gamificação e de metodologias como sala de aula invertida trazem à biblioteca embasamento para desenvolver novas habilidades nos estudantes a partir de projetos potentes junto ao corpo docente” (RODRIGUES, 2020, p. 95). Um dos pontos de destaque na fala final da autora é ressaltar que:

A biblioteca escolar encerra em si o poder transformador não apenas no contexto escolar, mas de quaisquer realidades, pois se configura como um espaço de acesso, de acolhida, de leitura e possibilita, assim, o exercício pleno da cidadania e a inserção social dos indivíduos. Aqui, cumpre-se o papel do profissional bibliotecário escolar, que em suas inúmeras facetas, habilidades e desafios se torna um profissional imprescindível no contexto educacional por fazer bater o coração da escola: a biblioteca (RODRIGUES, 2020, p. 95).

O último artigo recuperado para esta pesquisa é de autoria de Andrea da Silva e foi publicado no ano de 2021 na Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação. O estudo tem por objetivo analisar o papel do bibliotecário em um contexto social e democrático junto a AMI dos estudantes de Ensino Médio na Suécia. A metodologia é qualitativa e os dados foram coletados através de análise documental, observação e entrevista com três bibliotecários de escolas de Ensino Médio da Suécia. Em suas conclusões, a autora salienta que apesar das escolas terem sido fechadas em decorrência da pandemia do Coronavírus e das aulas terem sido ministradas no sistema remoto, ainda assim, foi possível participar de aulas ministradas por bibliotecários suecos e observar que os bibliotecários desenvolveram uma colaboração entre os professores e o seu próprio trabalho na biblioteca escolar.

Porém, é preciso destacar que fatores como a falta de planejamento conjunto e de conhecimento acerca das competências dos bibliotecários e das funções da biblioteca, dificultaram que esta colaboração fosse alcançada por todos os professores. Neste ponto, Silva (2021) ressalta que a comunicação mais efetiva no processo se faz necessária. Os resultados desta pesquisa mostraram que embora ainda haja um longo caminho a ser percorrido, e um esforço contínuo para ampliar e potencializar a colaboração com os professores, os bibliotecários desenvolveram um modelo pedagógico com conteúdos estruturados para trabalhar de maneira específica a Alfabetização Midiática e Informacional. Silva (2021, p. 513) destaca que:

A desinformação é uma ameaça à democracia e alcança cada vez mais os jovens, é necessária uma participação de todos os setores da sociedade e do governo para combater a desinformação e dotar os jovens de conhecimentos e habilidades para exercerem seus direitos como cidadãos participativos. O acesso à informação é um direito de todos os cidadãos, mas o uso correto da mesma é a chave da democracia (SILVA, 2021, p. 513).

Ainda em suas considerações finais, a autora ressalta que o governo sueco e os órgãos educacionais têm incentivado o desenvolvimento de projetos, leis e iniciativas de apoio aos bibliotecários e professores, com o intuito de elevar as competências e habilidades dos jovens.

A partir da leitura dos textos selecionados fica evidente a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, a efetiva atuação dos bibliotecários no desenvolvimento de ações que contemplem a Alfabetização Midiática e Informacional e que sejam implementadas políticas públicas no âmbito nacional e regional de forma assertiva e transformadora da realidade informacional e educacional da sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a análise do material recuperado nesta pesquisa, foi possível perceber que o tema Alfabetização Midiática e Informacional é pouco explorado pelos pesquisadores brasileiros. E, se procurarmos estabelecer uma relação do tema AMI com bibliotecários e bibliotecas escolares, os documentos recuperados são encontrados em quantidades muito menores, apesar da necessidade cada vez mais premente da sua implantação, devido a urgência em tornar estes estudantes cada vez mais aptos, críticos e competentes a analisarem as informações recebidas e utilizarem as ferramentas informacionais e as mídias.

Percebeu-se também que grande parte das pesquisas que tratam dos temas em conjunto (AMI + bibliotecário + biblioteca escolar) foi desenvolvida por pesquisadores que têm sua formação na Biblioteconomia, o que é possível perceber que, apesar da comunidade escolar preocupar-se com questões relacionadas ao desenvolvimento de competências informacionais, se o bibliotecário não tomar a frente e assumir seu protagonismo no desenvolvimento destas habilidades junto aos usuários, esta ação dificilmente será implementada por outros atores. O espaço da biblioteca escolar é um dos locais mais propícios para o desenvolvimento das habilidades informacionais, visto que é “[...] onde o bibliotecário, além de exercer a função de mediador, estabelece elos entre a informação, a leitura, o livro e os usuários, exercendo a função de educador e contribui para a construção de um mundo melhor” (MORO; ESTABEL, 2011, p. 68).

Fica claro que através da pesquisa escolar, o bibliotecário é capaz de orientar e ensinar os estudantes para que desenvolvam habilidades importantes para a realização de buscas, tornando-os competentes para pesquisarem em diferentes tipos de fontes, localizarem assuntos de maneira independente, “que identifiquem as ideias principais do texto e saibam compreendê-las e interpretá-las, que relacionem assuntos correlatos, que elaborem sínteses e conclusões a partir dos textos lidos e que referenciem as fontes consultadas” (MORO; ESTABEL, 2004, p. 7). Neste contexto, o bibliotecário, com o apoio da comunidade escolar, é capaz de desenvolver e promover a Alfabetização Midiática e Informacional, atuando como um educador para as mídias e a informação, auxiliando no desenvolvimento da autonomia no uso da informação e do pensamento crítico dos estudantes.

Os estudos mostram que os desafios são grandes e que ainda há muito que se fazer em relação ao desenvolvimento de competências, mas evidenciam a necessidade da presença e da atuação do bibliotecário, ressaltando o quão imprescindível é o protagonismo deste profissional no contexto não apenas escolar, mas educacional e informacional. Por isso, enfatiza-se a necessidade de mais estudos relacionados com a AMI, o bibliotecário e a biblioteca escolar.

REFERÊNCIAS

AMBINDER, D. M. *et al.* Biblioteca escolar e cidadania: uma revisão de literatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005 Curitiba. *Anais [...]* Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná/FEBAB, 2005. 1 CD-ROM.

ALA. AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *Presidential Committee on Information Literacy: Final Report.* Washington, DC, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BARBOSA, I. M. S. *Alfabetização Midiática e Práticas Educativas: reflexões para o campo da Biblioteconomia.* 2018. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/2018.1/Isadora%20Mello.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

- BEDIN, J.; CHAGAS, M. T.; SENA, P. M. B. Competência Informacional em Biblioteca Escolar: ações para o desenvolvimento. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 363- 372, set./dez. 2015. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1105>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- BELLUZZO, R. C. B.; KERBAUY, M. T. M. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da information literacy. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 5, n. 2, p. 129-139, jun. 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/766>. Acesso em: 3 jan. 2022.
- BELLUZZO, R. C. B. Competências na Era Digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 6, n. 2, p. 30-50, jun. 2005.
- BRUCE, C. S. Workplace experiences of information literacy. *International Journal of Information Management*, [s. l.], v. 19, n. 1, pp. 33-47, 1999. Disponível em: <http://www.personal.kent.edu/~wjrobert/images/WorkplaceInfoLit.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2013.
- CAMPELLO, B. S. *et al.* *A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- CARVALHO, L. F. *Formação Continuada em Letramento Informacional na Modalidade EAD de Professores e Bibliotecários*. 2016. 172 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- CASARIN, H. C. S.; DE PAULO, R. B. Uso seguro da informação: uma análise na base de dados SCOPUS. *Palavra Chave (Argentina)*, v. 9, n. 2, p. 1-15, 2020. DOI: [10.24215/18539912e089](https://doi.org/10.24215/18539912e089). Acesso em: 2 mar. 2022.
- DUDZIAK, E. A. *A Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas*. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- DUDZIAK, E. A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.
- FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34809>. Acesso em: 2 mar. 2022.
- FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. *Por uma Pedagogia da Pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- GRIZZLE, A. *Alfabetização Midiática e Informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias*. Brasília, DF: UNESCO, Cetic.br, 2016.
- HOBBS, R. The seven great debates in the media literacy movement. *Journal of Communication*, [s. l.], v. 48, n. 1, 1998, p. 16-32.
- IFLA. INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida. In: NATIONAL FORUM ON INFORMATION LITERACY, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/wsis/Documents/beaconinfosoc-pt.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, E. L. S. *et al.* (org.). *Biblioteca escolar: presente!* Porto Alegre: Evangraf, 2011, p. 13-70.
- MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. A Pesquisa Escolar Propiciando a Integração dos Atores – Alunos, Educadores e Bibliotecários – Irradiando o Benefício Coletivo e a Cidadania em um Ambiente de Aprendizagem Mediado por Computador. *Revista Renote*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, 2004.
- NAZIMA, M. M. *Competência em Informação para Educadores: o conhecimento começa pela pergunta*. 2020. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. DOI: [10.11606/D.27.2020.tde-09032021-232241](https://doi.org/10.11606/D.27.2020.tde-09032021-232241). Acesso em: 2 mar. 2022.
- PERRENOUD, P. *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RODRIGUES, G. S. Bibliotecária Escolar. In: SILVA, F. C. C. (org.). *O Perfil das Novas Competências na Atuação Bibliotecária*. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. 594 p.
- SALES, F. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da Biblioteconomia. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 40-57, 2004. DOI: [10.5007/1518-2924.2004v9n18p40](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2004v9n18p40). Acesso em: 2 mar. 2022.
- SILVA, A. Alfabetização midiática e informacional na Suécia: a chave da democracia e o papel do bibliotecário como mediador. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 14, n. 2, p. 501-514, 2021. DOI: [10.26512/rici.v14.n2.2021.36503](https://doi.org/10.26512/rici.v14.n2.2021.36503). Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/36503>. Acesso em: 2 mar. 2022.
- SILVA, E. C. *Formação Continuada para o Letramento Informacional: interação entre bibliotecários e professores*. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão de Unidades de Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.
- SOBRAL, E. B. Recursos humanos para biblioteca escolar. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1., 1982, Brasília. *Anais [...]*. Brasília, DF: INL, 1982, p. 88-108.
- UNESCO. *Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI): disposição e competências do país*. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016.